



Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas (FATECS)
Curso de Administração

TÍTULO: Análise do nível de educação financeira dos estudantes de Administração e Ciências Contábeis do CEUB- Taguatinga através da Matriz Slack

TITLE: Analysis of the financial education level of students of Administration and Accounting Sciences at CEUB Taguatinga through the Slack Matrix

Matheus Henrique Lucena dos Reis¹
Maria Virginia da Silva Colusso²

RESUMO

Este presente estudo tem como objetivo identificar o nível de alfabetização financeira dos estudantes de Administração e Ciências Contábeis do CEUB Taguatinga. A metodologia utilizada neste trabalho pode ser caracterizada como uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados através de um questionário, cujas informações coletadas foram posteriormente analisadas utilizando-se a matriz de Slack. Os principais resultados da pesquisa permitiram identificar que os indivíduos independentes financeiramente obtiveram um desempenho superior aos dependentes. Sobre o principal objetivo do trabalho, os resultados indicaram que o nível de alfabetização financeira dos estudantes de Ciências Contábeis do CEUB de Taguatinga necessita de aprimoramento, embora tenham obtido um desempenho adequado em relação ao comportamento de “Pagar o valor integral do cartão de crédito”.

Palavras-chave: Educação financeira, Alfabetização financeira, Matriz de Slack, Estudantes do CEUB, Administração, Ciências Contábeis.

ABSTRACT

The present study aims to identify the level of financial literacy of students of Administration and Accounting Sciences at CEUB Taguatinga. The methodology used in this work can be characterized as descriptive research with a quantitative approach. Data were collected through a questionnaire and the information collected was analyzed using the Slack matrix. The main results of the research allowed us to identify that the financially independent individuals obtained a superior performance than the dependent ones. Regarding the main objective of the work, the results indicated that the financial literacy level of Accounting Sciences students at CEUB de Taguatinga needs improvement, although they obtained an adequate performance in relation to the behavior of “Paying the full amount of the credit card”.

Keywords: *Financial education, Financial literacy, Slack Matrix, CEUB students, Management, Accounting Sciences.*

¹ Aluno(a) do curso de Ciências Contábeis. Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso. E-mail: matheus.reis@sempreceub.com.

² Professor(a) orientador(a) do curso de Ciências Contábeis. Doutoranda em Economia - Universidade de Brasília (UnB). Centro Universitário de Brasília. E-mail: maria.colusso@ceub.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira dos indivíduos é um dos motivos que vem preocupando a maioria dos governos de diversos países. A parte da população que não possui ou possui pouca instrução financeira pode vir a tomar decisões menos racionais, sendo que essa inaptidão conduz a consequências de grande escala, sobretudo a inadimplência de inúmeras famílias nos mais diversos setores da economia (HUSTON, 2010 apud POTRICH, 2013).

A alfabetização financeira vem sendo reconhecida como uma habilidade essencial para cidadãos que necessitam operar em um cenário financeiro cada vez mais complexo. Por essa razão, governos de todo o mundo estão interessados em encontrar abordagens eficazes para melhorar o nível de alfabetização financeira da população, através da criação ou do aprimoramento das estratégias nacionais para a educação financeira, com o objetivo de oferecer oportunidades de aprendizagem em todos os diferentes níveis educacionais (ATKINSON e MESSY, 2012).

Com base em Calovi (2017) entende-se que o objetivo da educação financeira não é para o enriquecimento próprio, mas sim para a compreensão de como aplicar da melhor forma os recursos financeiros, fornecendo embasamento para a tomada de decisões. De uma maneira geral, é sobre como a pessoa busca um conhecimento necessário para administrar corretamente suas finanças, e tomar boas decisões, tendo consciência sobre seus atos e pensando em multiplicar seu capital no futuro (LANA et al., 2011).

De acordo com Potrich (2013), o indivíduo pode possuir conhecimento financeiro, mas para ser considerado alfabetizado financeiramente deve possuir a habilidade e a confiança necessárias para aplicar esse conhecimento nas tomadas de decisões. Segundo Huston (2010), a alfabetização financeira é composta por variáveis que vão além do puro conhecimento financeiro, pois envolve também a atitude e o comportamento.

Desta forma, o presente trabalho busca averiguar qual o nível de alfabetização financeira dos estudantes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do campus Taguatinga do Centro Universitário de Brasília (CEUB).

Assim, o objetivo geral do trabalho é identificar o grau de entendimento sobre educação financeira dos estudantes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do CEUB de Taguatinga. Para tanto, faz-se necessário atender os seguintes objetivos específicos: i) caracterizar o perfil dos estudantes de administração do Uniceub Taguatinga; ii) identificar a percepção dos estudantes em relação a comportamentos financeiros diários, utilizando os critérios da matriz de slack; iii) aplicar a Matriz de Slack, baseada nos dados obtidos; iv) verificar a influência da independência financeira no desempenho financeiro dos estudantes.

O trabalho em questão pode ser caracterizado quanto a seus objetivos como descritivo. Segundo Gil (2002) as pesquisas descritivas são utilizadas pelos pesquisadores preocupados com a atuação prática. A técnica de abordagem utilizada foi a quantitativa, onde foi adotado o método de pesquisa *survey*, com a aplicação de um questionário. Segundo Moresi (2003) a pesquisa quantitativa enfoca a coleta de dados numéricos e a generalização entre grupos de pessoas ou para explicar um fenômeno específico.

Desse modo, espera-se trazer uma abordagem crítica sobre educação e alfabetização financeira, na medida em que se pretende identificar, a forma como os estudantes universitários do CEUB de Taguatinga lidam com suas finanças, evidenciando a importância da alfabetização financeira na tomada de decisões.

O presente trabalho está dividido em cinco seções, sendo a primeira delas

esta introdução. A seção 2 apresenta o Referencial Teórico, no qual são trazidos os temas educação e alfabetização financeira no Brasil, a importância da educação financeira na tomada de decisão, a visão de jovens universitários sobre as finanças pessoais e uma breve explicação da matriz Slack. A seção 3 apresenta a Metodologia de pesquisa. A seção 4 apresenta a Análise e Discussão dos dados e, por fim, apresentam-se as Considerações Finais e Conclusão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação e Alfabetização financeira no Brasil

Segundo Silva (2017), o termo alfabetização é usado frequentemente como sinônimo de educação financeira, mas seus conceitos mostram como podem ser diferentes: enquanto a alfabetização faz parte do pessoal, de como se aplica na gestão financeira, a educação financeira mostra como podemos melhorar nossa capacidade de percepção financeira, evitando armadilhas com o mau uso do dinheiro.

De acordo com Silva (2017), a alfabetização financeira é mais que só construir orçamentos ou olhar as contas bancárias, inclui o próprio valor pessoal sobre o dinheiro e como é importante julgar se é realmente o uso mais adequado. O autor supracitado, ainda afirma que um indivíduo alfabetizado financeiramente acaba possuindo habilidade para cuidar da melhor forma suas finanças pessoais “mediante a tomada de decisões de curto prazo e o planejamento para o futuro, enquanto fica atento aos eventos e mudanças das condições econômicas atuais”(SILVA, 2017, p. 283).

Segundo Savoia (2007) a educação financeira no Brasil se faz necessária por diversos motivos, dentre eles, a falta de conhecimento sobre o assunto em uma parte do Brasil. Muito se diz sobre a forma com que os brasileiros lidam com suas despesas diárias e sobre a forma de como lidam quando tem em mãos uma grande quantia de dinheiro. Porém, com uma boa educação financeira e pessoas que realmente querem melhorar, pode-se reverter esse grande problema que afeta uma boa parte dos brasileiros.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a educação financeira é um processo de desenvolvimento de habilidades que facilitam que as pessoas tomem decisões acertadas, realizando uma boa gestão de suas finanças pessoais, e que a alfabetização financeira é a capacidade de usar o conhecimento e as habilidades adquiridas. Pode-se dizer que a educação financeira tem relação com o conhecimento, enquanto a alfabetização financeira envolve também o comportamento e a atitude financeira dos indivíduos – uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para que os indivíduos sejam capazes de tomar suas decisões de forma correta.

2.2 A importância da educação financeira na tomada de decisão

A educação financeira é uma característica essencial para todos que desejam estar com as contas em dia e com um dinheiro sobrando, indo além: envolve

planejamento financeiro, organização e o mais importante que é a influência no seu futuro a curto, médio e longo prazo.

A educação financeira é de extrema importância para alcançar uma segurança financeira necessária para aproveitar as oportunidades e ao mesmo tempo tomar decisões que possam ajudar o indivíduo a resolver os imprevistos que acontecem no dia a dia.

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), aponta como conceito de educação financeira o processo que permite a melhora da compreensão em relação aos produtos e serviços financeiros, tornando-se capaz de fazer escolhas de forma bem-informada. Portanto, é imprescindível que essa educação tem que se fazer presente no cotidiano de cada indivíduo que vive em sociedade.

A OCDE (2009) conceitua ainda que a educação financeira como um processo em que os indivíduos melhoram a sua compreensão sobre os produtos financeiros e seus conceitos e riscos, de maneira que, a partir de informações claras, possam desenvolver as habilidades necessárias para tomar suas decisões bem fundamentadas e de uma forma bem mais segura, aumentando, conseqüentemente, o seu bem-estar.

Na mesma linha, Anderloni e Vandone (2010) definem educação financeira como uma medida de prevenção, que permite que os indivíduos passem a ter as condições de entender os seus problemas financeiros e gerenciar suas finanças pessoais evitando o endividamento.

Já a alfabetização financeira, estreitamente relacionada à educação financeira, é definida, segundo a OCDE (2011), como uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para que os indivíduos tomem suas decisões financeiras e, finalmente, alcancem seu bem-estar financeiro.

2.3 A visão de jovens universitários sobre as finanças pessoais

Segundo Prado (2015), as finanças pessoais abrangem os conceitos de gerenciamento de dinheiro, economia e investimento. Também inclui serviços bancários, investimentos, seguros, aposentadoria e planejamento tributário. Pode-se considerar que finanças pessoais abrangem todo o setor que presta serviços financeiros a pessoas físicas e as assessora sobre oportunidades financeiras e de investimento.

Na atual conjuntura, se faz cada vez mais necessário saber lidar com um consumo consciente, definir metas e prioridades que irão servir para a própria organização financeira pessoal, para que os indivíduos possam tomar suas decisões com segurança.

O desconhecimento financeiro por parte da população, bem como o baixo nível de escolaridade e a desinformação causada pelo mercado, são alguns dos fatores que acabam reforçando a necessidade de ter ações educativas que possam ensinar a população de diferentes classes sociais e níveis de escolaridade sobre aspectos financeiros pessoais, a fim de auxiliar na tomada de decisões relacionadas ao consumo consciente (PRADO, 2015, p. 20).

Segundo o IBGE (2010), 75% da população tem dificuldade para chegar ao final do mês com seus próprios rendimentos. O que faz necessário uma melhora na

preparação para aqueles que estão começando a investir seu dinheiro em uma determinada área, para que no futuro o resultado não seja catastrófico

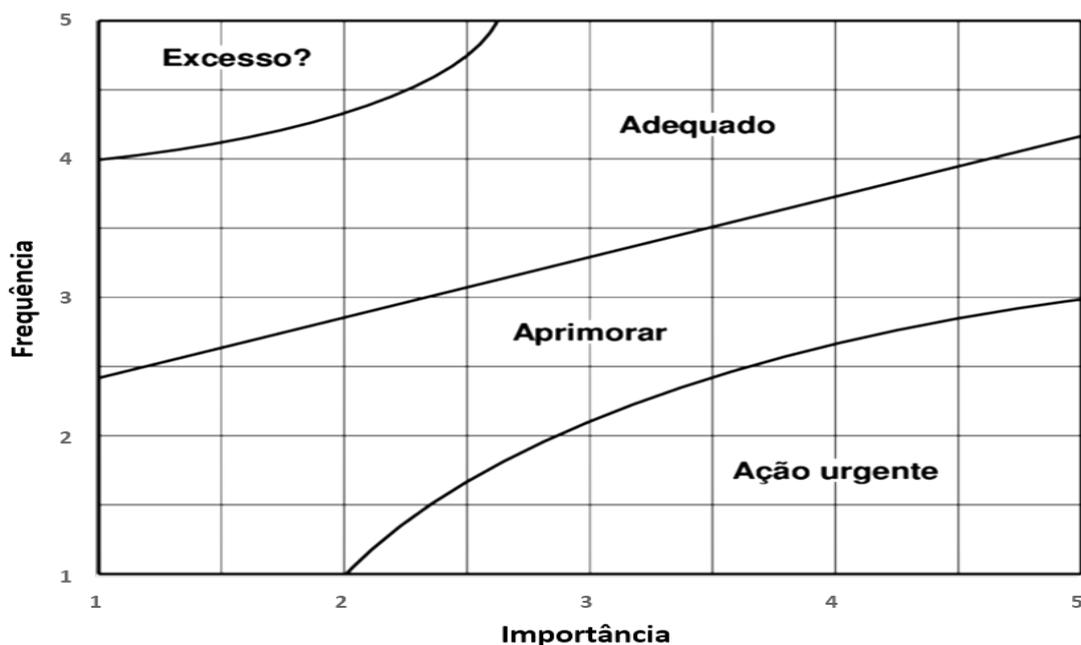
Segundo Amin (2020), não importa sua função, ser alfabetizado financeiramente pode ajudá-lo a ter sucesso em todos os seus empreendimentos. No atual momento em que de forma geral ocorre uma grande queda de faturamento, a demanda por educação financeira é alta e deve crescer. Aprender sobre finanças pode permitir que se tome melhores decisões, negocie com mais eficácia e tenha um menor impacto nos negócios.

De acordo com Prado (2015), é clara a necessidade de os jovens obterem conhecimento sobre suas finanças, pois cada dia mais esses indivíduos passam a participar e a influenciar decisões relacionadas ao consumo e à renda de seus familiares. Além do fato de que os jovens representam uma grande força de consumo, aumentando mais ainda a importância de se saber distinguir o que é prioridade ou não quando se trata de finanças pessoais.

2.4 A Matriz Slack

Segundo Slack (2002), a matriz tem como objetivo estabelecer uma relação entre o desempenho e importância de determinada ação. Neste sentido, a Figura 1 abaixo demonstra como os resultados são organizados, em seu eixo "x" é descrito a importância e em seu eixo "y" a frequência em que ocorre o que demonstra o desempenho obtido naquele fator. A figura também se divide em zonas, nomeadas: zona de excesso; zona adequada; zona de aprimoramento e zona de ação urgente que indicam o desempenho de cada fator analisado por meio da relação entre frequência e importância. Se o fator analisado possuir uma baixa frequência, mas for considerado importante, será alocado na zona de ação urgente. Na mesma lógica, se o fator analisado possuir uma alta frequência, mas não for considerado importante, será alocado na zona de excesso. Na zona de aprimoramento estão alocados todos os fatores que possuem resultado próximo ao satisfatório. Na zona adequada ficam alocados os fatores com resultado ideal de acordo com a relação entre frequência e importância.

Figura 1: Matriz Slack



Fonte: elaborada pelo autor.

2.5 Artigos correlatos

Griglon, Mendes e Sérgio (2013) ao buscar descrever o nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários, se utilizou da abordagem quantitativa, com apoio de pesquisas bibliográficas e questionário (*survey*), aplicado durante os meses de abril e maio de 2013 e composto por quatro blocos de perguntas. De acordo com a pontuação obtida pelos autores, os respondentes foram analisados como detentores de baixo nível de conhecimento financeiro (pontuação inferior a 60%), nível médio (entre 60% e 79% da pontuação máxima) e alto nível de conhecimento (acima de 80% da pontuação máxima). Observou-se que os estudantes apresentam um comportamento financeiro positivo, principalmente em relação a compromissos financeiros, uso consciente do cartão de crédito e estabelecimento de metas financeiras. O comportamento mais insatisfatório foi em relação ao ato de poupar, visto que os estudantes não apresentavam hábitos de manter uma reserva financeira para momentos de necessidade.

Vieira, Bataglia e Sereia (2011), ao buscar analisar o nível de educação financeira de estudantes universitários dos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis de uma universidade pública do norte do Paraná, perceberam que os conteúdos ministrados em aula contribuem para sua educação financeira e conceitos ligados à finanças. Por meio de um questionário (*survey*), obtiveram resultados em que foi possível verificar que os alunos possuem um bom nível no que se refere a sua alfabetização financeira e dentre eles, 61,4 % da amostra consideram razoavelmente ou muito seguro, enquanto que 38,6% não se sentem muito seguros para gerir seu próprio negócio.

Mota (2016), com o objetivo verificar a influência das disciplinas de finanças na forma como os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília lidam com suas finanças pessoais, se utilizou da metodologia qualitativa,

com apoio do questionário (*survey*) aplicado a uma amostra de 143 alunos. Os resultados obtidos demonstraram que os alunos possuem em sua maioria alguma fonte de renda fixa e moram com os pais, além de possuírem um baixo grau de endividamento e pouca preocupação com o ato de poupar. Estas características provavelmente estariam relacionadas ao fato de que a maioria da amostra ainda mora com os pais.

Lizote et al. (2016) ao buscar descrever o perfil financeiro pessoal dos alunos de graduação em Ciências Contábeis, se utilizou da abordagem quantitativa, com apoio de pesquisas bibliográficas e questionário (*survey*). A coleta de dados foi feita durante os meses de novembro e dezembro de 2012. Do universo de 492 alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis, obtendo uma amostra com 95% de confiança. Quando perguntados sobre a nota que dariam para suas finanças pessoais, o grupo de pessoas empregadas apresentou média de 7,2, enquanto aqueles que declararam não trabalhar possuem notas médias de 6,6. Este resultado constata que a renda proveniente do trabalho contribui para melhorar a satisfação dos alunos com suas situações financeiras.

Lusardi e Mitchell (2011) pesquisaram sobre a educação financeira e o planejamento de aposentadoria nos Estados Unidos. Foi possível relatar que é difícil explorar a relação de como as pessoas processam as informações financeiras ao tomarem decisões baseadas no próprio conhecimento. Com esse estudo, foi possível identificar que o grau de alfabetização financeira é maior nos adultos, por possuírem mais conhecimento e habilidade adquirida com o passar do tempo, na teoria, e menor em relação aos mais jovens.

Kern, Marchi e Dullius (2009) realizaram uma pesquisa em uma escola pública, com uma turma do 3º ano do ensino médio e teve como objetivo refletir sobre a importância da inclusão de Educação Financeira nas escolas, como uma proposta que ajude a preparar os cidadãos para a vida, para que possam tomar certas atitudes de forma adequada e com responsabilidade diante de situações financeiras. Os resultados apontam que a inclusão de Educação Financeira é uma necessidade, que poderá possibilitar aos alunos refletir sobre os seus problemas financeiros, a forma como realizam os seus planejamentos, a forma como estão fazendo as suas escolhas e que objetivos eles têm para suas vidas, seu futuro, de modo que eles possam se sentir incluídos como cidadãos.

Matsumoto, Kondo, Cunha, Bourahli e Prata (2013) fizeram uma pesquisa, por meio da aplicação de um questionário (*survey*) com questões objetivas e de múltipla escolha em uma universidade particular no DF para fazer comparação com uma universidade pública no norte do Paraná com o intuito de analisar o nível de educação financeira de seus estudantes. Esse questionário foi aberto para estudantes dos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis, com um total de 227 respondentes. Os resultados analisados foram muito próximos nas duas instituições com alguns pontos a serem colocados. A universidade privada possui um maior número de alunos que já estão no mercado de trabalho, portanto, se declarou mais segura no que se refere à gestão financeira e a universidade pública se mostrou superior nas questões de conhecimento.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho pode ser caracterizado quanto a seus objetivos como uma pesquisa descritiva, que, segundo Gil (2002), visa descrever de forma precisa e sistemática uma população, situação ou fenômeno, estabelecendo-se relações entre as variáveis.

Em relação abordagem, a pesquisa pode ser classificada como quantitativa, em que, no entendimento de Moresi (2003), enfatiza medidas objetivas e a análise estatística, matemática ou numérica dos dados coletados por meio de pesquisas e questionários, realizando uma generalização entre grupos de pessoas para explicar um fenômeno específico.

Para tanto, a pesquisa foi dividida em três etapas. Na primeira foi realizada uma revisão da literatura para basear uma pré-análise sobre educação financeira e alfabetização financeira. Esta análise prévia foi apresentada nos tópicos 2.1, 2.2 e 2.3 do Referencial Teórico. Posteriormente, foi feita uma coleta de dados através de um questionário (*survey*) que, segundo Marconi e Lakatos (2008, p.86), “é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas”. O presente questionário é apresentado no Apêndice, com todos os modelos de perguntas que foram feitas para a amostra analisada.

Por fim, realiza-se uma análise dos dados coletados de forma cruzada com a teoria e com o apoio da matriz de Slack, sendo realizado também uma separação de dados baseada na dependência financeira dos respondentes, buscando-se estabelecer uma relação entre a independência financeira e o desempenho na gestão das suas finanças pessoais.

A amostra estudada foi estabelecida por conveniência. Segundo Freitas (2018), neste tipo de amostra o autor tem liberdade na seleção dos elementos que a compõem. Os dados foram coletados através de um questionário, enviado de forma online aos estudantes de Ciências Contábeis e Administração do CEUB campus Taguatinga entre os dias 17/10/2022 e 25/10/2022, obtendo-se um total de 40 respostas. Todas as informações coletadas foram analisadas e explicadas utilizando a matriz de desempenho-importância de Slack.

4 RESULTADOS OBTIDOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil dos respondentes

A Tabela 2 a seguir apresenta o perfil dos respondentes da amostra. De modo específico: i) a parte A demonstra o gênero, ii) a parte B a faixa etária, iii) a parte C observa o curso que está cursando, iv) a parte D o semestre que está sendo cursado pelo respondentes, v) a parte E verifica se os respondentes possuem renda fixa, vi) a parte F verifica qual o tipo dessa fonte de renda e vii) a parte G verifica se os respondentes são dependentes ou independentes financeiramente.

Tabela 2: Perfil da amostra

Características	Frequência	%
Parte A - Gênero		
Masculino	19	47,5
Feminino	21	52,5

Total	40	100
-------	----	-----

Parte B - Faixa Etária

Até 18 anos	1	2,5
Entre 19 e 24 anos	32	80
Entre 25 e 29 anos	6	15
Entre 40 e 44 anos	1	2,5
Total	40	100

Parte C - Curso

Ciências Contábeis	12	30
Administração	28	70
Total	40	100

Parte D - Semestre em que está cursando

2° Semestre	4	10
3° Semestre	1	2,5
4° Semestre	6	15
5° Semestre	4	10
6° Semestre	12	30
7° Semestre	4	10
8° Semestre	9	22,5
Total	40	100

Parte E - Possui alguma fonte de renda fixa?

Sim	29	72,5
Não	11	27,5
Total	40	100

Parte F - Se respondeu sim na questão 5, qual?

Estágio	19	65,5
Emprego com Carteira	8	27,6

Assinada		
Emprego sem Carteira Assinada	2	6,9
Total	29	100

Parte G - É financeiramente dependente?

Sim	22	55
Não	18	45
Total	40	100

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados da pesquisa.

Observa-se nos resultados que a parte A, demonstra bastante uniformidade em relação ao gênero dos respondentes, 52,5% feminino e 47,5% masculino. Na parte B, verifica-se uma certa desigualdade entre a faixa etária dos respondentes, sendo que 80% afirmaram ter entre 19 e 24 anos. Na parte C, observamos uma adesão maior aos alunos de Administração em relação aos alunos de Ciências Contábeis. Na parte D verifica-se uma adesão maior também dos alunos que estão cursando entre o 6° e o 8° semestres em relação aos demais. Na parte E, observa-se que a maioria dos respondentes possui renda fixa (72,5%). Na parte F é verificado que, para aqueles que possuem renda fixa, a maioria (65,5%) é relacionado a estágio. Ademais, na parte G, verificou-se que uma grande parte (55%) ainda é dependente financeiramente.

4.2 Percepção dos respondentes em relação aos fatores de Importância x Frequência

A tabela a seguir, apresenta a percepção dos respondentes em relação aos fatores de Importância x Frequência, fazendo uma separação de dados baseada na dependência financeira dos respondentes. Buscou-se assim estabelecer uma relação entre a independência financeira e o desempenho na gestão das suas finanças pessoais. De modo específico, na parte A será analisada a amostra como um todo, na parte B serão analisados os respondentes que são dependentes financeiramente, e na parte C os respondentes que são independentes financeiramente.

Tabela 3: Percepção em relação aos fatores de Importância x Frequência

Fator Analisado	Importância (1 - 5) [média]	Frequência (1 - 5) [média]
Parte A - Amostra Geral		
Manter um controle de gastos mensal	4,52	3,47
Poupar Mensalmente	4,55	3,6
Pagar o valor integral dos cartões de	4,67	4,45

crédito		
Comparar preços antes de uma compra	4,47	4,27
Investir para atingir metas de longo prazo	4,32	2,92
Média Geral dos Fatores	4,5	3,74
Parte B - Dependentes Financeiramente		
Manter um controle de gastos mensal	4,59	3,43
Poupar Mensalmente	4,34	3,26
Pagar o valor integral dos cartões de crédito	4,56	4,47
Comparar preços antes de uma compra	4,39	4,13
Investir para atingir metas de longo prazo	4,26	2,88
Média Geral dos Fatores	4,42	3,70
Parte C - Independentes Financeiramente		
Manter um controle de gastos mensal	4,44	3,33
Poupar Mensalmente	4,55	3,72
Pagar o valor integral dos cartões de crédito	4,44	4,33
Comparar preços antes de uma compra	4,33	4,22
Investir para atingir metas de longo prazo	4,16	3,23
Média Geral dos Fatores	4,38	3,76

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados da pesquisa.

A análise da parte A nos permite inferir que os cinco fatores receberam uma alta avaliação em relação à importância, possuindo uma média geral de 4,5, em especial os de se manter um controle de gastos mensal e pagar o valor integral dos cartões de crédito, que possuem uma avaliação superior a 4,5. Em relação à frequência, é verificado que destoam muito da média total, muito por conta do Investimento para atingir metas de longo prazo, que atingiu uma média de 2,88.

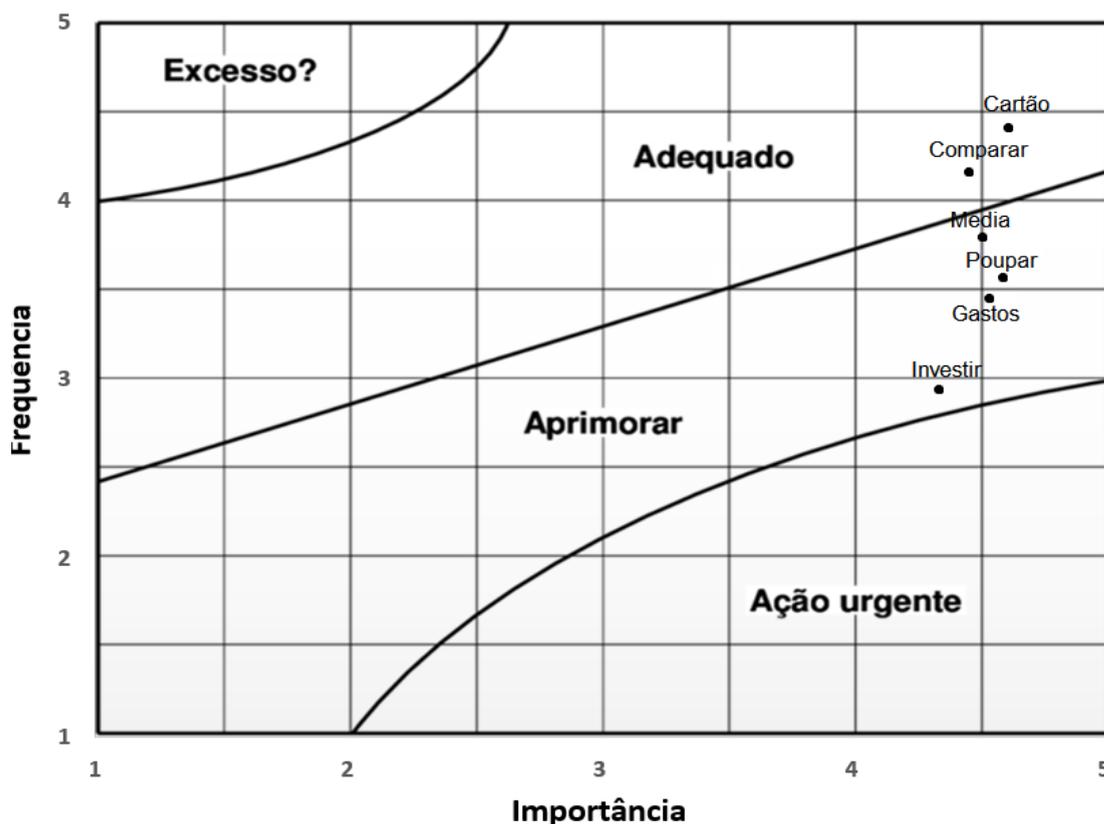
A análise da parte B nos permite inferir que os cinco fatores em relação à importância receberam avaliação muito próxima a da amostra geral, possuindo uma média geral de 4,42. Em relação à frequência é possível verificar uma avaliação um pouco inferior à da amostra geral em todos os fatores analisados, apresentando uma média geral de 3,70, o que nos permite presumir que de forma geral os respondentes que são dependentes financeiramente praticam os fatores analisados com menor frequência que os demais.

A análise da parte C nos permite inferir que novamente os cinco fatores em relação à importância receberam uma avaliação pouco menor em relação à amostra geral, possuindo uma média geral de 4,38. Em relação à frequência é possível verificar uma avaliação superior à da amostra geral em todos os fatores analisados, apresentando uma média geral de 3,76, o que nos permite presumir que de forma geral os respondentes que são independentes financeiramente praticam os fatores analisados com maior frequência que os demais.

4.3 Apresentação e discussão dos resultados da Matriz de Slack

As matrizes de importância-desempenho de Slack abaixo foram elaboradas a partir dos dados da Tabela 3, utilizando a média geral em relação a frequência e importância, sendo desenvolvida uma matriz para a amostra como um todo, uma para os dependentes financeiramente e uma para os independentes financeiramente.

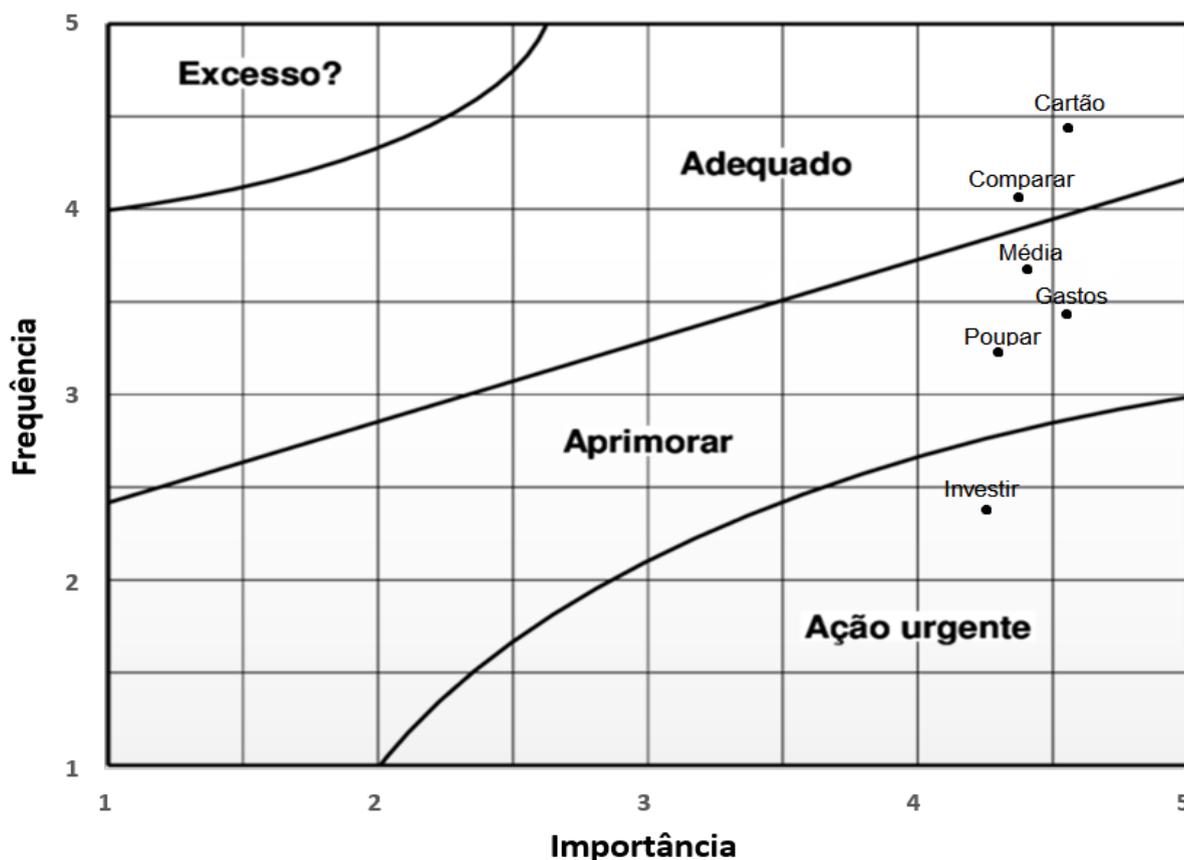
Figura 2: Matriz de Slack correspondente a toda amostra



Fonte: elaborada pelo autor, com base nos dados da pesquisa.

Analisando a matriz correspondente a toda a amostra, percebe-se que três dos cinco fatores analisados foram alocados na zona de aprimoramento, “Manter um controle de gastos mensal”, “Investir para atingir médias a longo prazo” e “Poupar mensalmente”. Isto permite deduzir que esses fatores necessitam de um aprimoramento em relação a frequência para que alcancem a zona adequada. Os outros dois fatores alcançaram a zona adequada, “Comparar preços antes de uma compra” e “Pagar o valor integral do cartão de crédito”, o que representa um desempenho ideal de acordo com a matriz de Slack. O que vai em consonância com o estudo de Griglon, Mendes e Sergio (2013) onde os estudantes apresentaram um comportamento financeiro positivo, em relação a compromissos financeiros, como uso consciente do cartão de crédito.

Figura 3: Matriz de Slack correspondente aos dependentes financeiramente



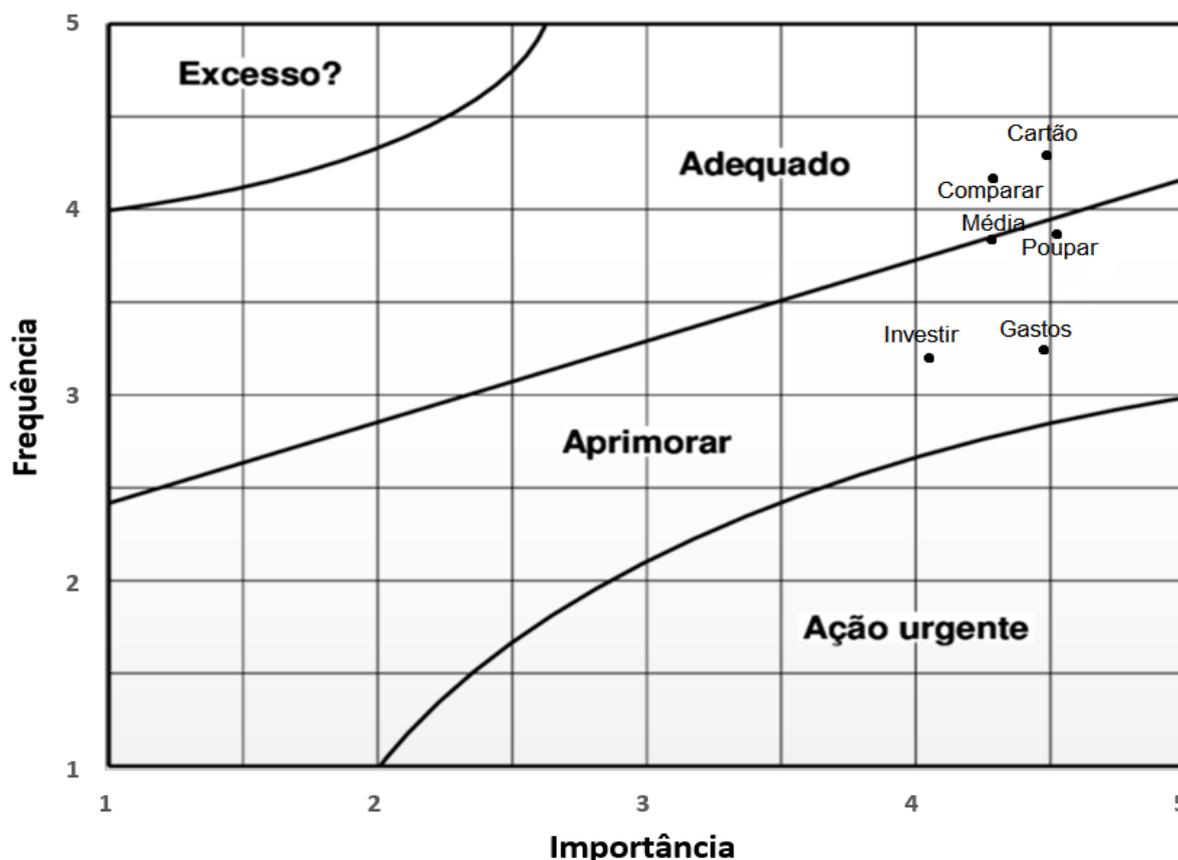
Fonte: Elaborada pelo autor, com base nos dados da pesquisa.

Analisando a matriz correspondente aos dependentes financeiramente, percebe-se que apenas um fator analisado foi alocado na zona de ação urgente, “Investir para atingir médias a longo prazo”, isto permite deduzir que esse fator necessita de uma melhoria urgente em relação à frequência.

Na zona de aprimoramento, foram alocados outros dois fatores: “Manter um controle de gastos mensal” e “Poupar mensalmente”, que necessitam de um aprimoramento em relação a frequência para alcançar a zona de adequação. Os outros dois fatores que alcançaram a zona adequada foram o de “Pagar o valor integral do cartão de crédito” e “Comparar preços antes de uma compra”, o que representa um desempenho ideal de acordo com a matriz de Slack.

Analisando de forma comparativa o desempenho dos dependentes financeiramente, foi inferior ao da amostra geral, possuindo agora um dos fatores na zona de ação urgente, além de uma média geral com desempenho um pouco inferior. A partir desta análise é possível concluir que a dependência financeira exerce uma certa influência negativa sobre os fatores financeiros analisados. O que vai de acordo com o estudo de Lizote et al. (2016) que constata que a renda proveniente do trabalho contribui para melhorar a satisfação dos alunos com suas diversas situações financeiras.

Figura 4: Matriz de Slack correspondente aos independentes financeiramente



Fonte: Elaborada pelo autor, com base nos dados da pesquisa.

Analisando a matriz correspondente aos independentes financeiramente é possível verificar que, na zona adequada não foge muito se comparada a amostra geral, visto que os dois mesmos fatores, “Comparar preços antes de uma compra” e “Pagar o valor integral dos cartões de crédito” se encontram juntos nas duas matrizes. Porém, de uma forma mais comparativa, o desempenho dos independentes financeiramente foi um pouco superior ao da amostra geral visto que a média geral possui desempenho superior, chegando bastante perto da zona adequada.

A partir disto é possível concluir que a independência financeira exerce uma influência positiva sobre os fatores financeiros analisados. Novamente, esta análise segue o padrão de Lizote et al. (2016) que constata que a renda proveniente do trabalho contribui para melhorar a satisfação dos alunos com suas situações financeiras.

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo identificar qual o nível de alfabetização financeira dos estudantes de Administração e Ciências Contábeis do CEUB Taguatinga. Para isso, foi necessário identificar o perfil dos estudantes, identificar a percepção dos estudantes em relação a comportamentos financeiros do dia a dia, utilizando os critérios de "Importância x Frequência, desenvolver a matriz de Slack, baseada nos dados obtidos, e a partir disto, identificar a influência da independência financeira no desempenho financeiro dos estudantes.

Assim, o estudo foi desenvolvido por meio da aplicação de um questionário com perguntas fechadas, direcionado aos estudantes de Administração e Ciências Contábeis do CEUB Taguatinga. Obtendo 40 respostas, os resultados da pesquisa permitiram fazer algumas considerações sobre a amostra analisada.

Em relação ao perfil dos estudantes, foi possível identificar bastante uniformidade em relação ao gênero dos respondentes, 52,5% feminino e 47,5% masculino. Em relação à faixa etária, verificou-se bastante desigualdade, sendo que 80% afirmaram ter entre 19 e 24 anos. Sobre o Curso também é possível destacar bastante desigualdade visto que 70% dos alunos responderam estar cursando administração. Sobre o semestre cursado, destaca-se que já possui mais equilíbrio entre os respondentes, onde a maioria afirmou estar no 6º semestre (30%). Além disso, a maioria afirmou possuir alguma fonte de renda fixa (72,5%). Dos que possuem renda fixa (29 respondentes), a maioria (65,5%) respondeu Estágio. Ademais, foi verificado que 55% dos respondentes ainda são dependentes financeiramente.

Nos resultados obtidos a partir da percepção dos estudantes em relação aos comportamentos financeiros do dia a dia estudados, foi possível observar que todos receberam alta avaliação em relação a importância, possuindo média geral de 4,43. Já em relação à frequência foi observado que a média entre os grupos foi relativamente parecida na amostra geral, dependentes e independentes financeiramente, com uma diferença de até 0,6 pts, porém ainda sim os independentes financeiramente estão com a média superior aos demais. A partir disso, é possível entender que os estudantes independentes, praticam os comportamentos financeiros estudados com maior frequência que os demais.

A análise das matrizes de Slack permite observar que de forma geral os fatores avaliados necessitam de aprimoramento, em especial os relacionados aos dependentes financeiramente, que apresentaram desempenho inferior em relação a amostra como um todo e em relação aos independentes financeiramente. Apenas dois fatores obtiveram desempenho adequado em todas as matrizes desenvolvidas, o de “Pagar o valor integral dos cartões de crédito” e “Comparar preços antes de uma compra”

Sobre o principal objetivo do trabalho, os resultados indicaram que o nível de alfabetização financeira dos estudantes de Ciências Contábeis do CEUB de Taguatinga, em linha com a Matriz de Slack, precisa de aprimoramento, embora tenham obtido um desempenho adequado em relação ao fator de “Pagar o valor integral do cartão de crédito” e “Comparar preços antes de uma compra”.

Por fim, em consonância com o estudo de Griglon, Mendes e Sergio (2013), a presente pesquisa destaca o desempenho positivo dos estudantes do CEUB Taguatinga em relação ao uso consciente do cartão de crédito. O estudo também mostra consonância com Lizote et al. (2016) que constata que a renda proveniente do trabalho contribui para melhorar a satisfação dos alunos com suas situações financeiras, visto que baseado na avaliação eles obtiveram desempenho superior. Deste modo, espera-se o desenvolvimento de práticas para aprimoramento da alfabetização financeira dos estudantes, visto que estamos lidando com possíveis futuros gestores, que serão de grande importância para o futuro do nosso país.

REFERÊNCIAS

AMADO, Mauro Dal Ponte. **Estudo das finanças pessoais- Educação financeira de ingressantes na universidade.** 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/33369>. Acesso em: 03/08/2022

DUMER, M. C. R. **Importância e desempenho das informações da contabilidade de custos frente outras informações contábeis na gestão de MPES: análise da percepção dos gestores pela matriz de Slack.** Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3697>. Acesso em: 05/08/2022

FREITAG, Raquel Meister Ko. **Amostras sociolinguísticas: probabilísticas ou por conveniência?** Revista de estudos da linguagem, v. 26, n. 2, p. 667-686, 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/205452684.pdf>. Acesso em: 03/08/2022

GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisas.** 2002. Disponível em: <http://www.madani.adv.br/aula/Frederico/GIL.pdf>. Acesso em: 08/08/2022

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2008. Acesso em: 15/08/2022

GRIGLON, Ani; MENDES, Kelmara; SERGIO, Paulo. **Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?** 2013 Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/1656>. Acesso em: 15/08/2022

Impactos econômicos da pandemia no Brasil poderão ser observados até 2050 Ufmg.br, 2021. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/impactos-economicos-da-pandemia-no-brasil-poderao-ser-observados-ate-2050#:~:text=Foi%20estimada%20a%20perda%20potencial,causados%20pela%20redu%C3%A7%C3%A3o%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 25/08/2022

KERN, Denise T. B.; MARCHI, Mirian I.; DULLIUS, Maria Madalena. **Educação Financeira: Prática em Sala de Aula.** 2009. Acesso em 15/08/2021

LAPA, Loyane. **Educação financeira: Qual a sua importância para a vida.** www.terra.com, 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/economia/financas-pessoais/educacao-financiera-qual-a-sua-importancia-para-a-vida,cff25a941106c2bdd181e99e7d6692b4v9wlrqpx.html>. Acesso em: 24/08/2022

LIZOTE, Suzete Antonieta; LANA, Jeferson; VERDINELLI, Miguel Angel; SIMAS, Jaqueline de. **Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências**

contábeis de uma instituição de ensino superior. Revista da UNIFEBE, ISSN 2177-742X, Brusque, v. 1, n. 19, set/dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/186/373>. Acesso em: 01/09/2022

LUSARDI, A.; MITCHELL, O.S. Financial Literacy and retirement planning in the United States. *Journal of Pension Economics and Finance*, Cambridge University Press, v.10, n. 4, p.509-525, 2011. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.1073.4421&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 01/09/2022

LUCCI, Cintia; *et al.* **A influência financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos.** Disponível em: http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf. Acesso em: 02/09/2022

MATSUMOTO e col (2013). **Educação financeira: Estudo comparativo entre estudantes de uma universidade pública (PR) e uma privada (DF).** 2013. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhosPDF/124.pdf>. Acesso em: 05/09/2022

MOTA, Guilherme Pereira. **Educação financeira x finanças pessoais: um estudo com os alunos do curso de ciências contábeis da universidade de Brasília.** 2016. TCC - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FACE, Universidade de Brasília - DF, 2016. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/14125/1/2016_GuilhermePereiraMota_tcc.pdf. Acesso em: 05/09/2022

PRADO, André Brisola Brito. **Educação financeira: a visão de jovens universitários sobre as finanças familiares.** 2015. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/1135/1/Andre%20Brisola%20Brito%20Prado.pdf>. Acesso em 06/09/2022

SILVA, Jalinson. **Finanças pessoais: Identificação dos fatores que influenciam no endividamento de jovens universitários.** 2014. TCC - Administração, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3617/1/PDF%20-%20Jalinson%20Jonas%20Gomes%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 06/09/2022

SILVA, Guilherme de Oliveira. **Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas.** 2017. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/3726>. Acesso em: 14/09/2022

SIQUEIRA, Leandro de Paula. **Finanças Pessoais: Uma análise do perfil financeiro dos discentes e seus cursos de graduação.** 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/28196/3/Finan%C3%A7asPessoaisAn%C3%A1lise.pdf>. Acesso em: 07/09/2022

Slack, N. Chambers, S. Johnston, R. **Administração da Produção**. Revisão técnica Henrique Luiz Corrêa. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2002. Acesso em: 15/09/2022

SOUZA, Débora. **A importância da educação financeira infantil**. 2012. Monografia - Faculdade de Ciência Sociais Aplicadas, Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/importancia-da-educacao-financeira-infantil.pdf>. Acesso em: 30 de ago. 2021. Acesso em 22/09/2022

VIEIRA e col (2011). **Educação financeira e decisões de consumo, investimentos e poupança: Uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná**. 2011. Disponível em: <http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/rau/article/view/345/477>. Acesso em: 01/10/2022

Apêndice A - Instrumento de Pesquisa (Questionário Aplicado)

Como os estudantes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do CEUB de Taguatinga lidam com suas finanças pessoais?

Este questionário se trata de um instrumento de pesquisa para um trabalho de conclusão de curso, cujo público-alvo são os estudantes de Ciências Contábeis do CEUB campus de Taguatinga. As respostas serão aproveitadas apenas para fins acadêmicos. O questionário é anônimo, ou seja, não é necessário se identificar ou assinar alguma folha. Não há resposta certa ou errada, por isso é importante que seja respondido de maneira franca e sincera.

PARTE I- PERFIL

1) Sexo:

Masculino.

Feminino.

Outro.

2) Faixa Etária:

Até 18 anos.

Entre 19 e 24 anos.

Entre 25 e 29 anos.

Entre 30 e 34 anos.

Entre 35 e 39 anos.

Entre 40 e 44 anos.

Acima de 45 anos.

3) Curso que está cursando:

Ciências Contábeis

Administração

4) Semestre que está cursando

- 1º Semestre.
- 2º Semestre.
- 3º Semestre.
- 4º Semestre.
- 5º Semestre.
- 6º Semestre.
- 7º Semestre.
- 8º Semestre.

5) Possui alguma fonte de renda fixa ?

- Sim.
- Não.

6) Se sim, Qual?

- Estágio
- Emprego com carteira assinada
- Emprego sem carteira assinada
- Bolsa de estudos
- Outro

7) É financeiramente dependente?

- Sim.
- Não.

PARTE II- IMPORTÂNCIA

Nesta seção as perguntas foram feitas com base na escala Likert, utilizando uma escala de 1 a 5, sendo 1 a nota mais baixa e 5 a mais alta.

8) Classifique de 1 a 5 a importância que você atribui de possuir um orçamento ou plano de gastos mensal.

- 1- Não é importante
- 2- As vezes importante
- 3- Moderada
- 4- Importante
- 5- Muito importante

9) Classifique de 1 a 5 a importância que você atribui de poupar dinheiro mensalmente.

- 1- Não é importante
- 2- As vezes importante
- 3- Moderada
- 4- Importante
- 5- Muito importante

10) Classifique de 1 a 5 a importância que você atribui de pagar o valor integral dos cartões de crédito mensalmente.

- 1- Não é importante
- 2- As vezes importante
- 3- Moderada

- 4- Importante
- 5- Muito importante

11) Classifique de 1 a 5 a importância que você atribui de comparar preços antes de fazer uma compra.

- 1- Não é importante
- 2- As vezes importante
- 3- Moderada
- 4- Importante
- 5- Muito importante

12) Classifique de 1 a 5 a importância que você atribui de investir para atingir metas de longo prazo.

- 1- Não é importante
- 2- As vezes importante
- 3- Moderada
- 4- Importante
- 5- Muito importante

PARTE III- FREQUÊNCIA

Nesta seção as perguntas foram feitas com base na escala Likert, utilizando uma escala de 1 a 5, sendo 1 a nota mais baixa e 5 a mais alta.

13) Classifique de 1 a 5 a frequência com que você mantém um orçamento ou plano de gastos mensal.

- 1- Nunca
- 2- Raramente
- 3- Ocasionalmente
- 4- Frequentemente
- 5- Muito Frequentemente

14) Classifique de 1 a 5 a frequência com que você poupa dinheiro mensalmente.

- 1- Nunca
- 2- Raramente
- 3- Ocasionalmente
- 4- Frequentemente
- 5- Muito Frequentemente

15) Classifique de 1 a 5 a frequência com que você paga o valor integral dos seus cartões de crédito.

- 1- Nunca
- 2- Raramente
- 3- Ocasionalmente
- 4- Frequentemente
- 5- Muito Frequentemente

16) Classifique de 1 a 5 a frequência com que você compara os preços antes de fazer uma compra.

- 1- Nunca

- 2- Raramente
- 3- Ocasionalmente
- 4- Frequentemente
- 5- Muito Frequentemente

17) Classifique de 1 a 5 a frequência com que você investe buscando atingir metas de longo prazo.

- 1- Nunca
- 2- Raramente
- 3- Ocasionalmente
- 4- Frequentemente
- 5- Muito Frequentemente